

Proposta. Localização do superporto deverá ser definida na próxima quarta-feira

Três cidades brigam pelo porto de águas profundas

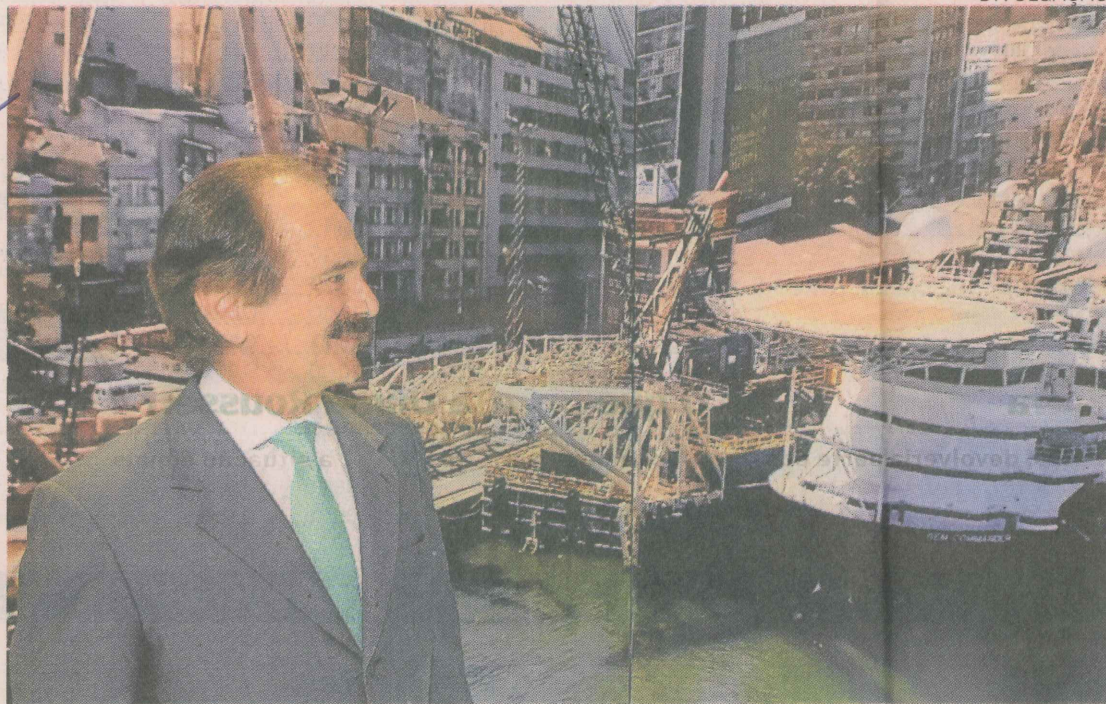
Ministro Pedro Brito solicitou a definição do local para lançar, ainda este ano, edital de licitação

RITA BRIDI
rbridi@reddegazeta.com.br

■ A localização do porto de águas profundas, que será construído no Espírito Santo, será definida na próxima quarta-feira, na reunião coordenada pelo governador Paulo Hartung, que acontecerá no Palácio Anchieta. A definição do local que abrigará o superporto foi solicitada pelo ministro da Secretaria de Portos, Pedro Brito, que esteve ontem em Vitória e almoçou com o governador.

Brito quer a definição do local para lançar, ainda neste ano, o edital de licitação para escolher a empresa que fará o projeto do porto. Hoje existem três propostas para a construção do superporto. O Porto de Praia Mole, defendido pela Prefeitura de Vitória e pela Intersindical Portuária. Os outros dois locais apontados são a Ponta de Ubu, em Anchieta, no Litoral Sul, e em Barra do Riacho, em Aracruz, no Litoral Norte.

Depois de conversar com o ministro, Hartung agendou a reunião para a próxima semana. Participarão do encontro os dirigentes da organização não governamental Espírito Santo em Ação, os prefeitos de Vitória, Anchieta e Aracruz, os secretários estaduais de Desenvolvimento e de Transportes e Obras Públicas, diri-



SEM A UNIÃO. Concessão à iniciativa privada vai viabilizar construção de porto, disse ministro

gentes da Codesa e da Intersindical Portuária.

O custo para a elaboração do estudo de viabilidade de mercado, de viabilidade ambiental, e do projeto executivo, da ordem de R\$20 milhões, será bancado pela Secretaria de Portos. Mas o dinheiro necessário para a construção do superporto – o valor deve superar a casa de R\$1 bilhão – virá da iniciativa privada. O ministro quer logo contratar o projeto do porto para realizar a licitação da concessão no próximo ano.

A concessão à iniciativa privada é o modelo que viabilizará a construção do porto, disse o ministro. Ele reafirmou que está descartada a parti-

“O investimento em logística será a medida exata do sucesso do desenvolvimento da economia brasileira”

PEDRO BRITO
MINISTRO DA SECRETARIA DE PORTOS

ciação a União na implantação do projeto. Brito disse que a Secretaria de Portos examina a localização do superporto em Praia Mole, mas admitiu que há a possibilidade de o em-

preendimento ser construído em outro local.

Brito, que participou da solenidade de abertura da Expoportos 2010, que acontece até amanhã, no Pavilhão de Exposições, em Carapina, disse que “o investimento em logística será a medida exata do sucesso do desenvolvimento da economia brasileira”. O caminho do sucesso da economia do país, frisou, passa pela logística e pelos portos brasileiros.

BUROCRACIA

O Porto de Vitória, juntamente com os portos de Santos e do Rio de Janeiro, foram escolhidos para receber os investimentos necessários à

DIVULGAÇÃO

Pedras serão retiradas de acesso ao porto

■ Está previsto para o final deste mês o início das obras de derrocagem (explosão) das pedras que estão no canal de acesso ao Porto de Vitória. A retirada vai possibilitar atingir a profundidade de 14 metros. O contrato com a empresa vencedora da licitação já está assinado e a Secretaria de Portos aguarda o parecer do Tribunal de Contas da União (TCU) para iniciar as obras. As explosões precisam de controle rigoroso para evitar a formação de ondas que poderiam comprometer a segurança das instalações portuárias e dos prédios próximos.

implantação do projeto “Porto sem Papel”. O principal objetivo da medida é reduzir a média de tempo para a liberação de mercadorias de 5,4 dias para 2,4 dias.

A burocracia no processo de liberação de mercadorias é tão grande que acaba contribuindo para aumentar a ineficiência dos portos. Para se ter ideia da força da burocracia, basta dizer que 26 entidades interferem na operação portuária nos três níveis de governo (federal, estadual e municipal). Se isso não bastasse, há ainda necessidade da prestação de 935 operações (sem contar aquelas que são repetidas) a cada operação portuária.

Prensa Classe C quer casa própria e carro novo

Com renda em alta e emprego estável, 37% das pessoas da classe média querem comprar imóvel

SÃO PAULO

■ Maior grupo de consumo da população brasileira, com mais de 100 milhões de pessoas, a classe C tem pressa para adquirir a casa própria e o carro novo. Com maior estabilidade no emprego e a renda em alta nos últimos anos, 37% das pessoas da chamada “nova classe média” planejam comprar um imóvel nos próximos 12 meses, enquanto que 9,5 milhões desses consumidores emergentes querem comprar um carro (novo ou usado) nesse período.

Os dados são da pesquisa “Classe C Urbana no Brasil: Somos iguais, somos diferentes”, divulgada ontem pelo Ibope Mídia. “A vontade de comprar é altíssima nessa categoria social, capaz de fazer crescer consistentemente setores da indústria de bens e serviços”, diz Dora Câmara, diretora comercial do Ibope Mídia Brasil.

Com base em informações colhidas junto a 20 mil pessoas residentes nas nove principais regiões metropolitanas do país, além de cidades do interior do Sul e do Sudeste, a pesquisa revela que por trás do desejo do consumo há um otimismo crescente na classe C em relação ao futuro: nada menos que 84% das pessoas dessa classe se dizem otimistas com o próximo ano. E 50% afirmam que sua condição de vida hoje é melhor que no ano anterior.